



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 67 — N.º 800 — 13 de Maio de 1989

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/52122 — Te.ex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 200\$00
Estrangeiro (via aérea) 350\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/8

E eu também irei para o Céu?

É significativo que a pergunta deste título tenha sido logo a segunda a aflorar aos lábios da pequena Lúcia, no diálogo que manteve com a linda Senhora que lhes aparecera sobre a azinheira da Cova da Iria. O que se manifesta nessa «pressa» em fazer tal pergunta é que a criança tinha esse tema no coração. Certamente como resultado da catequese recebida, antes de mais, dos lábios, dos gestos, do tom de voz, das promessas, e também das ameaças de sua Mãe. Outras crianças, porém, poderiam ter tido a mesma Mãe e a mesma catequese, sem terem ficado com as mesmas interrogações: o mistério da captação de uma mensagem depende de uma infinidade de pormenores que só a misteriosa complexidade de cada indivíduo poderá explicar, e só naturalmente a quem souber ler tal complexidade. Aliás não é nada de estranhar, a julgar pela impressiva descrição que as crianças faziam daquela «Senhora tão bonita» (esta expressão é da Jacinta) que a própria visão tenha despertado, no fundo da consciência das crianças, ideias e problemas que normalmente só numa idade mais avançada tomam corpo capaz de se dizer por palavras. A luz que irradiava do rosto da visão, o tom da sua voz, a suavidade do seu todo, a força atractiva que dela se desprendia, tudo foram factores que vieram acordar e fortalecer nas crianças ideias que já nelas germinavam, mas muito em princípio, entre as quais a ideia do ALÉM.

Que será o ALÉM do tempo, na mente tão informe de uma criança? Que será o ALÉM da morte? Que será o Céu e que será o Inferno, de que as crianças ouvem desde pequeninas falar a seus pais?

Escreveu João Paulo II no n.º 26 da sua Exortação Pós-Sinodal acerca da Reconciliação e da Penitência: «Numa cultura que tende a encerrar o homem nas suas vicissitudes terrestres, mais ou menos bem sucedidas, aos Pastores da Igreja é pedida uma catequese que abra e ilumine, com as certezas da fé, o além da vida presente. Para além das misteriosas portas da morte, delineia-se uma eternidade de alegria na comunhão com Deus, ou de pena, no afastamento d'Ele.» No mesmo sentido, já uma década antes, na célebre Exortação sobre a Evangelização, tinha Paulo VI admoestado: «Por conseguinte, a evangelização não pode deixar de comportar o ANÚNCIO PROFÉTICO DO ALÉM, vocação profunda e definitiva do homem, ao mesmo tempo em continuidade e em descontinuidade com a sua situação presente» (n.º 28). Que continuidade será esta entre o tempo presente e o futuro, entre o aqui e o além da morte? E até que ponto as próprias crianças têm já acesso a essa zona, aparentemente tão remota, das suas tendências e ocupações infantis? E até que ponto se manifestará, por parte da nossa cultura actual, que «tende a encerrar o homem nas suas vicissitudes terrestres» a rejeição ilusória de interrogações que nasceram, com o próprio desenvolvimento, nos tempos da primeira infância e ainda antes que os pais tivessem invocado, em suas exortações, o Céu e o Inferno?

Insistindo com frequência nas realidades chamadas escatológicas, ou últimas, a mensagem de Fátima não refresca simplesmente a memória e o coração dos cristãos que no catecismo decoraram os quatro novísimos do homem, ou que, através das suas elucubrações teológicas, procuram encontrar melhor luz do que a das imagens tradicionais para verdades que têm o seu lado duro e quase repugnante. O serviço de uma tal mensagem vai mais fundo, procura convidar o homem de todos os credos, e sobretudo o incrédulo, a não fechar o coração a esses apelos profundos e inelutáveis que crescem no íntimo da consciência com as primeiras noções do espaço, que tem limites, e do tempo que também é limitado. Tal como pergunta o que haverá para além das estrelas, a criança também se interroga sobre a extensão do véu que faz desaparecer os mortos da vista dos vivos. E é sobre esse fundo natural que melhor se entende a profundidade e oportunidade da pergunta dos pastorinhos à Senhora que vinha do Céu: «E eu também vou para o Céu?»

P. LUCIANO GUERRA

INTOLERÂNCIA E RECONCILIAÇÃO

Não é para voltarmos à controvérsia sobre a blasfémia de um escritor britânico, de origem indiana, a qual ainda está a provocar ondas de choque, que empregamos de novo o termo «intolerância» como título de uma curta reflexão. De facto, o que mais nos interessa é tentar descortinar o segredo, ou o mistério, que se esconde na segunda palavra do título, a reconciliação. É que o tema do Santuário para este ano é precisamente esse, a reconciliação. E como se trata de uma realidade muito importante, tanto na nossa vida individual como social, e como religiosa, dificilmente exageraremos se voltarmos com frequência a este tema.

Especialmente importante se afigura tentarmos descobrir as próprias raízes da reconciliação. E quem diz as raízes diz mesmo o terreno em que essas raízes ou pegam e dão frutos, ou não pegam e dão morte. Mas vindo a reconciliação depois de uma ruptura, e parecendo que o que ela traz é como que o refazer da situação que se vivia antes da ruptura, aqui mesmo é que deveremos iniciar a nossa busca. Ou seja: o que acontece quando duas pessoas, ou uma pessoa e Deus, vivem a sua relação sem ruptura, sem conflito, sem discórdia, sem dissenção? A resposta é simples, pelo menos à primeira vista: acontece a harmonia, a amizade, a colaboração, a concórdia, ou o acordo, numa palavra, a comunhão e a paz. Podíamos mesmo dizer, sempre numa linguagem aparentemente sim-

ples: acontece o Céu. De facto, o bem supremo do homem está na comunhão social com os homens e com Deus.

Para quem conhece a Bíblia, este estado de comunhão existiu na Humanidade logo no princípio: o Homem viveu em comunhão perfeita com sua mulher, e os dois com a criação inteira e com o Criador. É possível que isto mesmo seja o que se afirma numa bela frase que só um pouco mais tarde se percebe, ainda com alguma dificuldade: «Estavam ambos nus, tanto o homem como a mulher, mas não sentiam vergonha». (Génese 2, 25).

Vamos imaginar que esta situação durou alguns anos, o suficiente para os nossos primeiros pais terem *apreciado* bem o que é uma vida de paz e comunhão. Que se passou para que a situação tenha mudado radicalmente? Que se passou na criação que os rodeava? Que se passou no pensamento de cada um deles? Que se passou nos vários sentidos com que foram conhecendo as coisas e se foram conhecendo um ao outro? Que se passou na sua vida de oração ao Criador? Claro que houve uma intervenção de fora, a da serpente infernal, que se introduziu sedutoramente. Mas então temos de admitir que os primeiros pais ouviram a serpente, perceberam as suas insinuações, acharam que ela «tinha razão» e acabaram por não *tolerar* a sua situação no paraíso terreal.

Repare o leitor que empregámos agora mesmo a palavra «tolerar»: os nossos primeiros

pais, tendo ouvido a serpente, tendo pensado na sua situação relativamente ao fruto proibido (não esquecer que havia um fruto proibido), acabaram por *não tolerar* a sua situação. Por onde se vê que pode passar-se muita coisa até se chegar a uma intolerância! É importante notar-se isso, na medida em que a intolerância se encontra na base de todas as nossas rupturas de paz e comunhão com os nossos irmãos, conosco mesmos, com a natureza e com Deus. Meu Deus, o que pode passar-se dentro do coração humano antes desse momento fatal da ruptura e do pecado! E que constituição será essa do nosso coração, que fragilidade, para que possa chegar-se a momento tão dramático?

Estamos a interrogar-nos sobre o mistério do pecado, ao qual o Santo Padre dedica um longo capítulo da sua Exortação Apostólica Pós-Sinodal acerca da Reconciliação e Penitência. Um mistério cujo lado mais obscuro parece estar na culpa que o homem tem de finalmente aceitar sobre si a responsabilidade por todas as suas rupturas, conflitos, guerras e mortes. E o Santo Padre insiste que está na aceitação da sua responsabilidade um dos pilares essenciais para a reconstrução da paz, ou reconciliação.

Tolerantes ou intolerantes? — perguntávamos, no mês passado. Numa coisa ou noutra, o Santo Padre parece dizer-nos: a decisão é tua. Tanto para a ruptura, como para a reconciliação.

L. G.

O TECTO DA CAPELINHA VEIO DA SIBÉRIA

Para beneficiar as condições acústicas no espaço da Capelinha das Aparições, resolveu o Santuário modificar o tecto do alpendre da mesma Capelinha com madeira que proporcionasse essas condições.

O arquitecto propôs, como solução mais funcional, estética e económica, o emprego de madeira de casquinha de cerne. A aplicação dessa madeira foi feita, numa primeira fase, de Fevereiro a Abril de 1988 e, numa segunda fase, nos fins do ano de 1988 e princípios de 1989.

Recentemente, um vizinho do Santuário, comerciante de madeiras, chamou a atenção de Mons. Reitor do Santuário, dizendo-lhe que a madeira que cobre a Capelinha e a imagem de Nossa Senhora de Fátima veio da União Soviética!

Depois de termos feito algumas averiguações, podemos confirmar que pelo menos a madeira do grande lanternim do alpendre,

aquela que está mais próxima da imagem de Nossa Senhora de Fátima, foi efectivamente embarcada no navio «Krasnaya Gorka», em 12 de Setembro de 1988, no porto russo de Igarka, no norte da União Soviética, saindo pelo mar de Kara em direcção a Setúbal! O nosso amável informador diz-nos que

a casquinha russa é uma das muitas espécies de pinho que povoam o nosso planeta, mas sempre nas zonas mais frias. O processo de crescimento deste tipo de pinho — o único possível naquelas áreas — é muitíssimo lento, em consequência das con-

Continua na 3.ª página

Peregrinação de Maio

«Reconciliai-vos com Deus» é o tema da peregrinação de 12 e 13 de Maio, a que preside o Cardeal D. Bernard Francis Law, arcebispo de Boston (EUA).

D. Francis Law nasceu em 4 de Novembro de 1931, diocese de Jackson, foi ordenado sacerdote em 21 de Maio de 1961 e foi eleito bispo em 22 de Outubro de 1973. Foi nomeado Cardeal por João Paulo II, no consistório de 25 de Maio de 1985.

Pertence actualmente à Congregação para os Religiosos e Institutos Seculares e à Congregação para a Evangelização dos Povos.

As celebrações do dia 12 de Maio serão presididas por D. Maurício de Gouveia, arcebispo de Évora.

Notícias em feixe

REABERTURA DE IGREJAS NA U. R. S. S.

723 novas igrejas, das quais 200 na Ucrânia, foram abertas ou reabertas em 1988 na U. R. S. S. Muitas delas, hoje renovadas, estiveram fechadas dezenas de anos, declarou o Metropolita de Minsk, Filarete, em 5 de Dezembro passado, aquando da sua visita a Genebra, onde foi recebido pelo secretário geral do Conselho Ecuménico das Igrejas, Emilio Castro, para preparar a próxima sessão da comissão central do mesmo Conselho, que será de 16 a 27 de Julho deste ano em Moscovo.

O metropolita, que assume a responsabilidade das relações exteriores do Patriarcado de Moscovo, indicou que se tinha decidido já a abrir novos seminários de teologia ortodoxa que se juntariam aos que já existem em Moscovo, Leningrado e Odessa: um em Kiev (Ucrânia), outro em Jirovitsi (Bielo-Rússia), um terceiro em Novosibirsk (Sibéria) e um quarto em Saratov (Médio Volga).

Soubes-se na mesma ocasião que algumas dioceses que tiveram de ser absorvidas por outras no passado, vão ser restabelecidas, como a de Khabarovsk, vaga desde 1949, e a de Ijevsk, vaga desde 1961, ou, como em Verochilovgrad, tornarem-se de um bispo auxiliar.

Comentando nessa ocasião a aplicação do novo estatuto da Igreja votado pelo Concílio local de Zagorsk em Junho do ano passado, o metropolita Filarete fez notar que, em numerosos lugares, essa aplicação se efectua sem dificuldades, contrariamente a outros em que a «perestroika» ainda não se fez sentir. («La Doc. Catholique», 5-2-89)

EM LOUVOR DAS AVÓS

Quem continua a propagar a fé?

A profecia de Fátima está a realizar-se aos nossos olhos. 'A Rússia converter-se-á.' Assim se interroga hoje aquele que, cheio de esperança na mensagem de Nossa Senhora de Fátima, tem rezado e feito reparação.

Perante uma certa surpresa a nível mundial, pôde a Igreja na Rússia abrir e festejar o Ano do Jubileu Milenário, que comemora a cristianização daquele país. Alguns acontecimentos merecem referência, como, por exemplo, as conversões em massa, a imagem de uma nova sociedade cristã, a restituição de inúmeras igrejas, feita pelo Estado, à Igreja Católica, em resumo, dá-se um novo ressurgimento católico nesta nação. Uma Igreja que se pensava morta e de repente a notícia da sua ressurreição corre veloz por todo o mundo, através de uma minuta emanada do idealismo Gorbatschowiano.

Porém, não estava esta Igreja viva anteriormente, mais precisamente, no tempo das perseguições, no tempo dos mártires? Durante estes tempos não teriam sido os silenciosos, os penitentes, que conservaram e perpetuaram a fé?

O ano passado foi publicado na Itália um livro com o título 'Olga e Gorbatschow', acerca da conversão da Rússia, quando da abertura do Ano Jubilar. No ano de 890, no Noroeste da Rússia, Olga, filha de Fursten, converteu-se ao cristianismo, tendo exercido grande influência na educação do seu neto Fursten Wladimir, sob uma perspectiva religiosa. A ela se deve não só a conversão de Wladimir como a do povo da Rússia.

A missão que a avó Olga conseguiu desempenhar tem vindo a ser seguida pelas mulheres na Rússia até aos nossos dias, transmitindo a sua fé aos netos, e, conta-se do próprio Gorbatschow, que os seus avós escondiam o ícone atrás das molduras de Lenine e Estaline e que a sua mãe era crente.

«Bote von FÁTIMA» Abril 1989

CAPELA COM O NOME DE FÁTIMA EM ELSASS

Uma capela dedicada a Nossa Senhora de Fátima foi erguida na pequena cidade de Erstein/Elsass, a sul de Strassburg, no dia 15 de Agosto de 1987. A partir desta data, todos os domingos ali se tem rezado o terço, às 15 horas.

«Bote von Fátima» Abril 1989

NOVENA DO ROSÁRIO EM PROL DA VIDA HUMANA

A comissão encarregada da realização da Novena do Rosário pelo Direito à Vida Humana, nos E. U. A., informa que todos os que desejarem tomar parte nesta devoção, devem reunir-se nos locais já noticiados em todo o país. Esta teve início a 1 de Abril e terminará no dia 27 de Maio e tem como principal objectivo comover os corações dos que praticam o aborto e seus apoiantes, a fim de que se demovam da prática de tais actos criminosos.

FAMÍLIA É FUTURO

Como manifestação contra a desvalorização que grassa actualmente na família, um grupo formado por católicos e não católicos, na Alemanha, concebeu a realização de um congresso com o tema — 'FAMÍLIA É FUTURO', que se realizará na Ala de Beethoven em Bona. Grafín Plettenberg, o grande impulsor deste encontro, diz convicta e persuasivamente: a família não está morta, disso queremos dar provas. A família é e deve ser o cerne de toda e qualquer sociedade. É na família que o homem encontra a sua verdadeira felicidade como ser humano. É na família que o jovem recebe, como herança de uma longa tradição, todos os valores, quer de natureza moral quer de natureza espiritual. Em suma, queremos demonstrar, com grande evidência que — 'FAMÍLIA É FUTURO'.

PEREGRINAÇÃO DE ABRIL — A personalidade de D. António Ferreira Gomes, bispo emérito do Porto, falecido no passado dia 13 de Abril, mereceu uma referência especial por parte de D. Serafim Ferreira e Silva, no decorrer das celebrações da peregrinação de 13 de Abril ao Santuário de Fátima.

Referindo-se também à temática das vocações, pois que se celebrava, na ocasião, a semana de oração pelas vocações, o presidente da peregrinação falou da necessidade de «levar e viver a palavra de Deus em todas as circunstâncias da vida: seja no Santuário de Fátima, na fábrica, na praia, na discoteca, na doença...».

Nas celebrações desta peregrinação participaram três grupos de peregrinos alemães, dois de peregrinos italianos e um de peregrinos norte-americanos.

A missa, celebrada no altar do recinto, foi concelebrada por dois bispos e 22 sacerdotes.

SEMANA DAS VOCAÇÕES — Foi inaugurada no dia 8 de Abril, para assinalar a celebração da semana das vocações, que decorreu de 9 a 16 do mesmo mês, uma exposição preparada pelas comunidades religiosas residentes na diocese de Leiria-Fátima e pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Vocacional.

D. Serafim Ferreira e Silva, bispo coadjutor de Leiria-Fátima, presidiu à cerimónia da abertura da exposição, tendo na ocasião considerado que «Deus fala-nos de muitas maneiras, também nos pode falar através de uma exposição».

Ao longo da semana de oração pelas vocações fizeram-se diversas celebrações, tais como uma «oração mariana vocacional» e um «convívio vocacional».

NOVA ESTÁTUA NA COLUNATA — A estátua de Santa Beatriz da Silva será colocada na colunata do Santuário, durante as celebrações do próximo dia 13 de Maio, iniciativa que pretende assinalar os 500 anos da fundação da congregação das Irmãs Concepcionistas Franciscanas.

NOVAS FORMAS DE EVANGELIZAÇÃO — Europa, Cultura e Evangelização foi o tema do encontro bianual da Acção Católica dos Meios Sociais e Independentes (ACI) que, em Fátima, reuniu cerca de 400 participantes de todo o país, nos dias 15 e 16 de Abril.

A procura de novas formas de evangelização face aos novos problemas que vão surgir a partir da unificação europeia de 1992, mesmo a nível religioso, foi um dos objectivos deste encontro.

Não ofendam mais a Deus nosso Senhor

O pecado é «mal» de Deus, que ofende e entristece, e mal do homem, pois, se é mortal, destrói a vida da graça ou, se é venial, diminui o seu esplendor; atrai ainda sobre o culpado as punições da Justiça divina.

O Coração de Maria, que é todo amor a Deus e compaixão para com os pobres pecadores, não pode suportar insensivelmente a ofensa do Senhor, que tanto ama, e a desgraça dos homens seus filhos. Por isso, «tomando um aspecto mais triste», afirmou na última aparição de Fátima:

«— Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido».

«Desta Aparição — escreve a vidente — as palavras que mais se me gravaram no coração foi o pedido de Nossa Santíssima Mãe do Céu: — Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido.

Que amorosa queixa e que terno pedido! Quem me dera que ele ecoasse pelo mundo fora e que os filhos todos da Mãe do Céu ouvissem o som da sua voz!»

E, numa carta de 18 de Agosto de 1940 ao seu confessor: «É o pedido de Nossa Boa Mãe do Céu desde 1917, saído com uma tristeza e ternura inexplicável do seu Imaculado Coração. Que pena que não se tenham meditado bem estas palavras e medido todo o seu alcance!»

Que devemos nós fazer perante a triste realidade do pecado? Evitá-lo, repará-lo e desagravá-lo.

Em carta de 28 de Fevereiro de 1943 para o então Bispo de Gurza, mais tarde Arcebispo de Císico, Dom Manuel Maria Ferreira da Silva, escreve a Irmã Lúcia:

«Esta é agora a penitência que o bom Deus pede: o sacrifício que cada pessoa tem de se impor a si mesma para levar uma vida de justiça na observância da Sua Lei. E deseja se faça conhecer este caminho às almas, pois muitas julgando o sentido da palavra penitência nas grandes austeridades, não sentindo força nem generosidade para elas, desanimam e descansam numa vida de tibieza e de pecado».

Já o Anjo, na sua Segunda Aparição, depois de ter dito «De tudo o que pudesdes, ofereci um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores», esclarece: «Sobretudo aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar».

Qual é esse sofrimento que o Senhor permite ou nos envia e com o qual O havemos de desagravar e converter os pecadores? É o cumprimento dos Mandamentos da Lei de Deus e da sua Igreja, a fidelidade às obrigações do próprio estado e ofício, a aceitação da cruz de cada dia: trabalho, frio ou calor, doença, génio diferente das outras pessoas, tanta coisa que nos aborrece e contraria.

Perante tantos pecados, tantas faltas do cumprimento da Lei de Deus, temos de reparar e desagravar.

O Anjo, na Primeira Aparição, recomenda: peçamos a Deus perdão «para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam». Na Segunda Visita, pede que à oração acrescentem o sacrifício: «Ofereci constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios... em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido». Na Primeira Aparição, no dia 13 de Maio, voltará Nossa Senhora a repetir o mesmo com quase idênticas palavras: «— Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?»

No terceiro colóquio, ensina o Anjo a oferecer à Santíssima Trindade «o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças, com que Ele mesmo é ofendido».

E ao distribuir-lhes a Sagrada Comunhão pronuncia estas palavras de impressionante sentido reparador: «Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparaí os seus crimes e consolai o vosso Deus».

Resumindo e concluindo, podemos dizer: recomenda-nos Nossa Senhora que façamos a penitência de cumprir a Lei de Deus. Como infelizmente assim tantas vezes não acontece, suplica-nos que desagravemos e consolamos o Senhor ofendido e triste por tantos pecados dos homens ingratos.

P. Fernando Leite

CLARETIANOS ELEGERAM NOVO PROVINCIAL

O P. José Maria Maia é o novo provincial dos Missionários do Coração de Maria (Claretianos), por um período de seis anos, eleito no decorrer do VIII Capítulo Provincial, realizado no Santuário de Fátima, entre 27 de Março e 1 de Abril de 1989.

O VIII Capítulo Provincial, que marcou as linhas programáticas para os próximos seis anos, contou com a presença de 30 «capitulares» e foi presidido pelo P. Aquilino Bocos, delegado do Superior Geral da Congregação.

Segundo o texto conclusivo divulgado no final dos trabalhos, os Claretianos, «nos espaços pastorais sob a sua responsabilidade terão como destinatários preferenciais: a Juventude, a Família, o Mundo do Trabalho, o Mundo dos Marginalizados e a Solidariedade com o Terceiro Mundo».

O novo provincial dos Missionários do Coração de Maria nasceu em 6 de Março de 1942, em Ribeirão, Vila Nova de Famalicão, fez o curso eclesiástico nos seminários dos Carvalhos e do Cacém, em Portugal, e no Colégio internacional «Claretianum», de

Roma, onde recebeu a ordenação sacerdotal em Abril de 1969.

Após alguns anos de trabalho na comunidade formativa do Seminário dos Carvalhos, em Vila Nova de Gaia, foi nomeado responsável pela paróquia experimental de Nossa Senhora da Areosa, no Porto. Aí desenvolveu uma grande actividade no campo sócio-caritativo e promoveu a construção da nova igreja paroquial e o centro social.

Actualmente desempenhava também as funções de presidente nacional da União das Instituições Particulares de Solidariedade Social e de presidente da Direcção do Lar Juvenil dos Carvalhos.

A Congregação dos Missionários Claretianos, radicada em Portugal há quase um século, tem cerca de 100 membros (sacerdotes e irmãos) que se dedicam à evangelização em paróquias, colégio interno dos Carvalhos e colégio universitário Pio XII. Os missionários desta congregação trabalham na República de S. Tomé e Príncipe, desde 1927.

JOVENS ACOLHEDORES

Nas férias da Páscoa realizaram-se no Santuário dois encontros de jovens acolhedores.

O primeiro, na Semana Santa, foi um curso de preparação para os «novos», aqueles que, pela 1.ª vez, hão-de «acolher», neste Verão, os peregrinos e visitantes de Fátima.

Eram perto de 40, vindos de todo o país: Guimarães, Macedo de Cavaleiros, Caldas da Rainha, Lisboa, Ericeira, Grândola... um pouco de toda a parte. Com eles visitámos os locais de interesse e tentámos dar-lhes pistas de reflexão sobre a mensagem de Fátima, que será a razão do seu trabalho aqui, nos meses de férias.

O segundo encontro, a seguir à Páscoa, foi uma peregrinação para os «antigos», aqueles jovens (e menos jovens) que, durante os anos passados, aqui de-

ram a sua colaboração voluntária como «acolhedores». Essas férias, passadas em Fátima, acolhendo Nossa Senhora, a sua Mensagem e os seus peregrinos, foi para muitos uma experiência rica, que eles não esqueceram mais. Aí criaram laços de amizade e camaradagem que os unem, espalhados, como estão, por tantos sítios diferentes. Por isso, muitos aguardam, todo o ano, com ansiedade, este encontro onde matam saudades e revivem acontecimentos que os tocaram de maneira especial, talvez para a vida inteira.

Os «antigos» eram 50, entre os quais dois sacerdotes (dos vários que por aqui passaram e não puderam vir).

Abril 1989

Helena Geadá

Ainda nos fala

A Serva de Deus Irmã Maria Dolores Ingles nasceu em Rovigo (Itália) a 16 de Dezembro de 1866. Aos três anos deixou a sua terra natal e transferiu-se com toda a família para Pádua. Regressou a Rovigo aos 16 anos, depois da morte do pai e pouco depois do falecimento da sua única irmã. Na sua grande dor, Maria Ingles aprofundou e amadureceu a fé cristã e o amor à Virgem Maria. Aos 18 anos, com a saúde irremediavelmente abalada, renunciou a constituir família e aprendeu a profissão de costureira.

Ingressou na União das Filhas de Maria da Sé de Rovigo, da qual veio a ser presidente. Em 1892 inscreveu-se na Ordem Terceira dos Servos de Maria. Presenciou em 1895 o prodigioso acontecimento do movimento do olhar da imagem da Dolorosa (oleografia de Murillo) venerada pelos Terceiros dos Servos na Igreja de S. Miguel. O olhar amargurado de Maria fez-lhe conceber a ideia da reparação mariana, que vai haurir inspiração e motivo à participação da Mãe na missão redentora do Filho. Esta inspiração fez dela uma

apóstola cheia de iniciativa: publicou artigos a explicar a reparação e a difundiu-las nas três expressões principais: Comunhão reparadora, Hora de reparação com o Terço, Oferecimento quotidiano das acções, e procurou fazê-la aprovar pela Igreja. Em 1905, por morte da mãe, amadureceu em si o desejo de se consagrar ao Senhor numa comunidade religiosa disposta a perpetuar a reparação, mensagem esta que viria mais tarde a ser proposta pela Virgem Maria, no ano de 1917, em Fátima.

As Irmãs Servas de Maria Reparadoras em Fátima, actuais herdeiras da espiritualidade mariana de Maria Dolores, cooperam com o Santuário na organização da Hora de reparação na Capelinha das Aparições, de Maio a Outubro.

De facto, nestes meses às 14 horas, todas as Consagradas da Cova da Iria, juntamente com os peregrinos, alternam-se aos pés de N.ª Senhora em oração de louvor, meditação e súplica reparadora, querendo cooperar com Maria, Mãe do Senhor, na vitória do Reino do seu Filho.

O SANTUÁRIO PARA A REPARAÇÃO

O Apostolado-Fátima de Regensburg tem vindo a empenhar-se, desde há dez anos, aproximadamente, na edificação de um santuário nacional, consagrado aos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

O bispo, D. Rudolf Graber, manifestou sempre com grande ardor a necessidade da existência de uma Alemanha Reparadora, no que previa o futuro do país. «Numa das suas homilias, proferidas na igreja de St. Michael em Munique, disse: «Será missão de todos os bem intencionados reflectirem sobre a forma como esta Reparação será feita ante o Altíssimo: Se as palavras 'A Alemanha Penitente', 'A Alemanha Reparadora' adornarem, algum dia, a abóboda de uma igreja, então a terra dos nossos antepassados continuará a viver e a Alemanha tornar-se-á realidade».

A exortação à penitência e oração feita por D. Rudolf Graber encontrou eco no Apostolado-Fátima, pelo que se formaram inúmeros grupos que passaram noites em oração e reparação. Porém, foram poucos os que perseveraram, ao longo dos anos.

Eis-nos chegados ao Ano Mariano e, de novo, estes grupos voltaram a reunir-se e, de novo e uma vez mais, o projecto para a edificação de um centro de penitência e oração voltou a ser reforçado. O sr. G. R. Martin Uebelhor informa que o episcopado alemão distribuiu pastas com avultada informação com o título 'UM SANTUÁRIO PARA A ALEMANHA' e o bispo D. Karl Braun de Eichstatt sublinhou na conferência episcopal a 8 de Setembro de 1987 que não havia algo de novo a emprender, mas que se devia dar prosseguimento aos projectos já existentes, após o que se determinou que fosse erigida uma igreja e concomitantemente um santuário, no coração da Alemanha.



Três simples crianças, chamadas por Deus para uma missão especial a que elas correspondem realizando, momento a momento, o que Deus quer delas.

Querido amiguinho, Deus chama cada um de nós por um caminho especial, que é único. Não existem dois caminhos iguais. Tu tens o teu, eu tenho o meu... cada um de nós tem o seu.

Querido Amiguinho:

Mês de Maio!... Há olhares de todo o mundo que se viram para Fátima. É que Nossa Senhora apareceu em Fátima a três pastorinhos. De idades diferentes: 10, 9 e 7 anos, ignorantes, mas simples e puros como os Anjos. Com feitios completamente diferentes.



A Lúcia, de vontade firme, enérgica, maternal e efectiva, pequeno «general» que orienta e dá ordens; será a apóstola da devoção ao Coração Imaculado de Maria.

A Jacinta, alegre, sempre pronta para a brincadeira, será a grande vítima pela conversão dos pecadores e a oração continua pelo Santo Padre.

O Francisco, o tocador de flauta, transformado num grande contemplativo, num apaixonado: «O que mais o absorvia era Deus, a Santíssima Trindade, nessa luz imensa que penetrava no mais íntimo das almas».



E como devemos percorrê-lo? Fazendo no momento presente o que Deus quer que façamos; fazendo no «agora» o que devemos fazer, com perfeição. A santidade não é difícil: fazer com amor, em cada momento, a vontade de Deus.

Já reparaste que, quando rezamos a Ave, Maria, repetimos sempre, na segunda parte: «rogai por nós, pecadores, agora»?...

Que tal reflectirmos se estamos a cumprir com amor a vontade de Deus «agora»?

Às vezes, cumprir a vontade de Deus não é difícil. A vontade de Deus do «agora». Mas, outras vezes, é muito difícil. Contudo, lembra-te que Nossa Senhora está ao nosso lado para nos ajudar a cumprir bem aquele «agora», do qual depende a nossa santidade.

Nossa Senhora insiste para que se reze o terço todos os dias; assim, repetimos, cinquenta vezes, a palavra «agora». Pensa bem se te encontras a cumprir a vontade de Deus como ele quer.

Coragem! Nossa Senhora não te deixará faltar a sua ajuda.

IRMÃ GINA

A Irmã Gina foi para o Céu

Queridas crianças que costumais ler a «Fátima dos Pequenos»!

Sabeis o que quer dizer: a Irmã Gina foi para o Céu? Lembrais-vos de que a Irmã Gina vos falou muitas vezes no Céu? Pois chegou a hora de ela ser chamada para mais perto de Deus, no Céu. Foi na terça-feira, 18 de Abril, que recebemos um telefonema no Santuário de Fátima, dizendo que a Irmã Gina tinha morrido, no Estoril, numa casa das irmãs de S. João Bosco.

Há uns oito ou dez anos que a Irmã Gina soubera, pelo seu médico, que tinha uma doença muito má, tão má que o médico chorava, enquanto lhe explicava

que doença era. Ele era muito amigo da Irmã Gina, mas sentiu que devia dizer-lhe a verdade toda, porque a Irmã sempre lhe pediu que fosse verdadeiro com ela, mesmo que lhe descobrisse alguma doença muito má. Ora a doença da Irmã não era um cancro, mas o médico disse-lhe que o efeito seria a morte dentro de alguns anos, depois de muitos sofrimentos.

De facto, durante estes dez anos, a Irmã Gina teve muitos sofrimentos para oferecer a Jesus e ao Imaculado Coração de Maria, aos quais ela amava muito. Ainda me lembro tão bem do momento em que a Irmã me confiou que sofria de uma doença incurável e progressiva, que lhe

iria matando, pouco a pouco, as células do seu corpo, até lhe trazer a morte total. Se fosse comigo, penso que teria chorado; mas a Irmã Gina não chorou; disse somente que era essa a vontade de Jesus e que aceitava com amor a sua vontade, embora lhe custasse muito.

Muitos meninos tiveram a possibilidade de conhecer a Irmã Gina, em 10 de Junho de 1987, por ocasião da peregrinação das crianças, já ela estava há muito numa cadeirinha de rodas. Nas escadarias do Santuário de Fátima, milhares de crianças prestaram então uma grande homenagem à Irmã Gina, agradecendo-lhe o que ela escrevia na «Fátima dos Pequenos», e tudo

o que tinha feito para a peregrinação anual das crianças. E o mais importante de tudo foi ela aceitar, com muito amor, os sofrimentos que Jesus lhe pediu, à maneira dos Pastorinhos que viram Nossa Senhora, para a conversão dos pecadores e pela paz.

A Irmã Gina foi para o Céu, como nós esperamos, mas o seu corpo ficou ainda na terra, até ao dia da ressurreição final, no fim do mundo, quando todos ressuscitaremos, como Jesus, para nunca mais tornarmos a morrer. No funeral da Irmã Gina estavam muitas pessoas, e quase vinte sacerdotes. Foi um funeral muito lindo, porque as pessoas estavam todas convencidas de que a Irmã Gina tinha ido

para o Céu, por ter sido sempre muito boa e muito amiga de falar de Jesus às crianças. Todos esperaram até ao fim do funeral, e terminaram cantando, com todo o coração, um cântico de que a Irmã gostava muito, e que termina assim: «Ao chegar minha última hora | vinde sem demora | levar-me para o Céu.» É o cântico «Coração virginal de Maria».

Também estive presente no funeral. E pedi logo à Irmã Gina que peça no Céu a Jesus e Maria por todas as crianças do mundo inteiro, e pela «Fátima dos Pequenos».

P. LUCIANO GUERRA,
Reitor do Santuário de Fátima.

Fátima presente nas comemorações dos Cinco Séculos de Evangelização

O Cardeal-Patriarca de Lisboa D. António Ribeiro disse que a Igreja não quer «imprimir qualquer espécie de triunfalismo» nas comemorações dos «Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas», durante uma conferência de imprensa realizada na tarde do passado dia 4 de Abril, no Santuário de Fátima, após o anúncio oficial das respectivas celebrações.

A abertura solene das comemorações, a realizar em 26 de Novembro próximo, nas dioceses e nas paróquias, programas de formação espiritual e manifestações juvenis, diversas celebrações litúrgicas, festivais e exposições missionárias são algumas das muitas iniciativas anunciadas em Fátima.

Neste encontro com os jornalistas o Cardeal-Patriarca, que preside à comissão da Igreja Católica formada para a celebração dos cinco séculos de evangelização, afirmou que «haverá diversos actos comuns entre a Igreja de Portugal e as novas Igrejas formadas a partir da evangelização dos missionários portugueses, ainda a programar».

Entre os projectos anunciados para a celebração deste acontecimento, D. Albino Cleto referiu a realização de um congresso histórico-científico inter-

nacional, a realizar de 31 de Outubro a 3 de Novembro de 1991, «onde ressaltarão tanto os aspectos positivos como os negativos do trabalho dos missionários portugueses».

D. Albino Cleto, secretário da Conferência Episcopal Portuguesa, disse que a Comissão Nacional para as celebrações da Igreja «não dispõe de um orçamento, mas de uma gaveta, onde se guarda aquilo que nos vai chegando, e se tira aquilo de que vamos precisando». O mesmo prelado informou que, neste momento, a Comissão «dispõe de 1.700 contos, oferecidos por duas entidades ligadas à Igreja».

No anúncio solene do programa das comemorações dos cinco séculos de evangelização e encontro de culturas estiveram presentes diversas individualidades ligadas às Igrejas nascidas a partir da missão feita pelos missionários portugueses, há cinco séculos.

Entre os participantes nestas celebrações, realizadas em Fátima, salienta-se a presença do Cardeal D. Alexandre do Nascimento, Cardeal-Arcebispo de Luanda, D. Joseph Kureethara, Bispo de Cochim, Índia, D. Domingos Lam, Bispo de Macau, D. James Chan, Bispo de Malaca e secretário da conferência dos bispos da Malásia. Es-

O TECTO DA CAPELINHA VEIO DA SIBÉRIA

(Continuação da 1.ª página)

dições altamente adversas do clima e, por isso, se podem observar os anéis de crescimento muitíssimo finos. Assim, os troncos são constituídos quase na totalidade de cerne, e daí o ser conhecida esta madeira por «casquinha vermelha». Garantem os russos que não abate árvores com menos de 400 anos. Vão fazendo cortes selectivos, visto que têm uma enorme mancha florestal para explorar no centro-norte da Sibéria,

tiveram também representantes das Igrejas de Cabo Verde, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, entre outros.

O ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, representou o Governo, na Eucaristia que se celebrou na basílica do Santuário e foi presidida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, na qual esteve presente a quase totalidade do episcopado português.

Nessa celebração, o comandante Soeiro de Brito representou a Comissão Nacional das celebrações do quinto centenário dos descobrimentos portugueses.

sem perspectiva de esgotamento, mesmo a longo prazo. Estas circunstâncias dão à madeira grande durabilidade e leveza.

Esta descoberta levou-nos a pensar na célebre frase pronunciada pelo Santo Padre João Paulo II, ali mesmo, na Capelinha das Aparições, e sob esse mesmo lanternim, no dia 12 de Maio de 1982, ao recordar o dia 13 de Maio do ano anterior, em que tinha sido alvejado: «Por coincidência — e não há meras coincidências nos desígnios da Providência divina — vi também um apelo e, quiçá, uma chamada de atenção para a mensagem que daqui partiu, há 65 anos».

Estamos também perante uma coincidência, mas convenhamos que é uma coincidência muito bela: Daquelas paragens da Rússia, em que tem havido, nestes últimos anos, tantos sinais de mudança, veio a madeira para cobrir aquele mesmíssimo lugar onde Nossa Senhora, no célebre ano de 1917

— ano da revolução soviética! — ditou esta esperançosa mensagem: «Virei pedir a consagração da Rússia a Meu Coração Imaculado...; a Rússia se converterá e terão paz...; por fim, o Meu Coração Imaculado triunfará, o Santo Padre consagrar-me-á a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz».

Parafraseando as palavras do Santo Padre, podemos também afirmar: Nesta coincidência — e não há meras coincidências nos desígnios da Providência divina — vemos também um apelo e, quiçá, uma chamada de atenção para a mensagem que daqui partiu, há 72 anos, e que está a encontrar ecos tão significativos naquele país longínquo que, afinal, agora, passa a estar, na vizinhança do seu pinho com a azinheira de Fátima, tão próximo da venerada imagem de Nossa Senhora que o Povo Russo certamente vai continuar a amar cada vez mais!

P. LUCIANO CRISTINO

Movimento dos Cruzados de Fátima

VIRGEM PEREGRINA REGRESSOU DOS AÇORES

A Imagem da Virgem Peregrina do Mundo esteve no Faial de 22 de Janeiro a 5 de Março, permanecendo 3 dias em cada uma das paróquias de Castelo Branco, Capelo, Praia do Norte, Cedros, Sátão, Ribeirinha, Pedro Miguel, Conceição, Praia de Almojarife, Flamengos, Feteira, Angústias, Horta e na capela de Nossa Senhora de Fátima na Ribeira Funda.

No dia 5 de Março, após uma imponente e saudosa despedida, seguiu em avião da Sata para a Terceira onde foi recebida com entusiasmo.

Do aeroporto das Lajes iniciou a peregrinação pelas freguesias de Aqualva, Vila Nova, Lajes, S. Brás, Fontinhas, Bairro de Santa Luzia, Igreja de Santa Luzia, Cabo da Praia, Porto Martins, Fonte do Bastardo, Casa da Ribeira e Praia da Vitória.

O que aconteceu em cada localidade onde a imagem esteve ou por onde passou, é difícil de descrever.

As grandes procissões de velas na passagem de uma paróquia para a outra, a presença de milhares de peregrinos que, de todos os recantos da ilha, acorriam para venerar e louvar a Senhora da Mensagem, foram

o testemunho vivo da Fé dum povo de seculares tradições cristãs.

As igrejas, como que transformadas no Santuário de Fátima, foram testemunho de grandes e inúmeras mudanças de vida.

Lágrimas, preces, cantares à Senhora foram expressões de filhos e filhas que confiam no amor maternal de Maria.

Centenas de jovens, em todas as igrejas, acompanharam esta peregrinação. As suas celebrações específicas muito enriqueceram os programas diários, à semelhança do que já acontecera no Faial, todos os dias, das 8 às 24 horas.

Nas duas ilhas as igrejas foram «cenáculos» permanentes de oração e reflexão de crianças, jovens, professores, catequistas, doentes e casais.

Milhares de pessoas celebraram o sacramento da Reconciliação e receberam a Sagrada Comunhão.

No dia da despedida da imagem da Terceira, 2 de Abril, a Eucaristia foi celebrada na Praia da Vitória e presidida pelo bispo da diocese D. Aurélio Granada Escudeiro que, na homilia, apresentou aos fiéis as conclusões desta histórica peregrinação da Virgem.

Ao ofertório, as direcções paroquiais do movimento dos Cruzados de Fátima da ilha depuseram nas mãos do bispo diocesano os relatórios das actividades do ano de 1988.

Feita a consagração da diocese pelo sr. D. Aurélio, a imagem seguiu em cortejo automóvel rumo ao aeroporto das Lajes onde era aguardada por milhares de peregrinos de todas as paróquias da Terceira, que aí se despediram, com o acenar dos lenços e o canto do «adeus, ó Mãe querida, adeus, ó Mãe querida, no Céu, um dia, te iremos ver, Maria».

Às 17.30, hora local, a imagem seguiu em avião da TAP para Lisboa, tendo chegado cerca das 23.30 ao Santuário de Fátima.

Quero expressar o meu grande agradecimento a todos os que deram o seu precioso contributo para o bom êxito desta peregrinação, nomeadamente ao senhor bispo da diocese de Angra, aos sacerdotes do Faial e Terceira, ao Secretariado Diocesano do movimento, à equipa do MCF do Faial e a todas as entidades que nos facilitaram as condições para a realização desta peregrinação.

P. MANUEL ANTUNES

CONSELHO NACIONAL DO MCF

O Conselho Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima realizou-se nos dias 7 e 8 de Abril, no Santuário.

Participaram nos trabalhos deste conselho, além do Secretariado Nacional, alguns dos assistentes e dos presidentes dos secretariados diocesanos do Algarve, Angra, Aveiro, Beja, Braga, Coimbra, Évora, Lamego, Leiria, Lisboa, Porto, Setúbal, Vila Real e Viseu.

O Director Nacional D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima, esteve presente em parte dos trabalhos do primeiro dia. Na ocasião, dirigiu aos participantes palavras de estímulo e congratulou-se com o trabalho que o movimento está a realizar tanto no âmbito nacional como no diocesano e paroquial.

A análise das actividades de 1988 marcou o início dos trabalhos.

PROGRAMAÇÃO DE 1989

A programação para 1989 ocupou grande parte dos trabalhos, e deste capítulo do Conselho Nacional aqui deixamos uma pequena resenha.

Relativamente à Peregrinação Nacional, acertaram-se alguns pontos concretos, nomeadamente a constituição duma comissão responsável para a elaboração do «guião» e as várias realizações que nele constarem, nomeadamente o programa do encontro no Centro Pastoral Paulo VI.

O Sector Juvenil deu a informação sobre as datas dos cursos para jovens animadores nas dioceses e para jovens iniciantes.

Constatou-se a necessidade da realização de um retiro destinado a responsáveis diocesanos do movimento que deverá ser organizado pelo Secretariado Nacional, no fim do ano, no Santuário de Fátima.

Para os responsáveis paroquiais e animadores de trezena, cada secretariado se encarregará de organizar o seu retiro na respectiva diocese.

PROGRAMAÇÃO PARA 1990

Outro dos capítulos deste conselho foi a programação para o ano de 1990.

Integrados no campo da formação, foram marcados dois encontros para responsáveis diocesanos a realizar em Fátima no mês de Janeiro, sendo o primeiro destinado aos secretariados de Beja, Braga, Coimbra, Évora, Lamego, Lisboa, Setúbal e Viseu. O segundo, destinado aos secretariados do Algarve, Angra, Aveiro, Bragança, Funchal, Leiria, Porto, Viana do Castelo e Vila Real.

Relativamente à pastoral da oração, cada secretariado continuará a lançar as suas iniciativas segundo a espiritualidade da Mensagem de Fátima.

No sector da pastoral de peregrinações, mantém-se o terceiro domingo de Setembro para a realização da peregrinação nacional, no qual os secretariados diocesanos se deverão empenhar tanto na preparação como na maior participação.

Quanto à pastoral de doentes, foi proposto intensificar o seu desenvolvimento nas paróquias e promover a realização de encontros de formação para vogais paroquiais, dada a amplitude desta pastoral sobretudo a este nível.

Para o sector infantil, propôs-se, através da catequese, levar as crianças à vivência da Mensagem de Nossa Senhora, apontando-lhes como modelo a vida dos pastinhos. Constituir trezenas com as crianças que revelem uma maior sensibilidade à Mensagem foi outra das propostas do Conselho Nacional, que decidiu, também, promover nas paróquias uma vivência espiritual das crianças em comunhão com aquelas que vão participar na peregrinação de 10 de Junho em Fátima.

Tratados estes e outros assuntos mais relacionados com os secretariados diocesanos e nacional, o Conselho encerrou-se pelas 12.30 do dia 8 com a celebração da Eucaristia.

Quanto ao que foi programado neste Conselho, contamos com a melhor atenção e empenhamento de todos os associados do Movimento.

DEPOIS DA PEREGRINAÇÃO...

Ao terminar a peregrinação da Imagem da Virgem Peregrina pelos Açores, o bispo de Angra apresentou uma síntese de orientações doutrinárias, morais e pastorais, na qual destacava a necessidade de se «cultivar com particular interesse e cuidado o sentido de Deus» que deve iluminar todos os aspectos da vida, através da «oração, contemplação, vida interior, docilidade de coração, fé».

Em união a Jesus Cristo «cumprir os deveres pessoais, familiares, profissionais e sociais», fazendo «nossa a missão salvadora de Deus».

D. Aurélio Granada apresentava, em terceiro lugar, a necessidade de «cultivar o espírito de Igreja, sendo seus membros

vivos, activos e responsabilizados...», de «ser apóstolos organizados em associações e movimentos».

A intensificação da devoção a Nossa Senhora, imitando-a e seguindo-a, como mãe e modelo, confiando-nos a Ela, dando-a a todos na sua maternidade espiritual e na sua acção misericordiosa, foi outro dos aspectos apontados por D. Aurélio.

A renovação espiritual e pastoral das famílias, com a organização de cada paróquia a servi-las, melhorar a preparação para o matrimónio, criar grupos de casais, etc., foi também um dos aspectos focados na síntese final desta peregrinação da Imagem da Virgem Peregrina pelos Açores. «Ajudar os jovens a aprofun-

dar a sua formação religiosa, a sua piedade e sentido apostólico» é também preconizado pelo bispo de Angra, que propõe, também, a criação de «grupos apostólicos de jovens».

O aprofundamento da acção da catequese para todas as idades foi outra das ideias apresentadas por D. Aurélio Granada, que propôs uma «catequese da infância e adolescência renovada»; e a «catequese para jovens e para adultos».

Neste capítulo, o bispo de Angra defende a necessidade de «ultrapassar todas as formas de ignorância religiosa — caridade intelectual através da promoção de cursos de formação bíblica, teológica, de preparação de leitores e acólitos».

Açores: sector juvenil dá provas de grande dinamismo

Os jovens do Faial e da Terceira deram um belo testemunho no decorrer da peregrinação da Imagem Peregrina de Nossa Senhora a estas ilhas.

O sector juvenil do movimento, na Terceira, está a tornar-se um exemplo para outras terras dos Açores e Continente, graças à sua vivacidade, orientação e programação.

Cerca de 400 já participaram em encontros e retiros sobre a Mensagem de Fátima.

Nos dias 14, 15 e 16 de Abril, os responsáveis da equipa da ilha e das paróquias estiveram reunidos em oração, estudo e reflexão.

O encontro foi orientado por mons. cónego José Lima do Amaral Mendonça, vigário-geral da diocese, e pelas Irmãs Franciscanas Elvira e Joana.

Todos partiram deste cenáculo muito felizes e mais entusiasmados em colaborar com Maria ao jeito dos Pastorinhos

Jacinta, Francisco e Lúcia.

Coragem, jovens! Procurai ser dignos da eleição com que Nossa Senhora vos privilegiou, através duma vida digna, dinâmica e apostólica. Trabalhai com entusiasmo sempre crescente pela causa do Reino do Senhor Jesus, com Maria nossa

Mãe e Mãe da Igreja.

Por seu lado, o secretariado diocesano de Angra não se tem poupado a esforços para responder à missão que o seu bispo lhes confiou dentro do movimento.

P. MANUEL ANTUNES

Ramalhete Espiritual

À chegada da imagem da Senhora Peregrina ao Faial, os habitantes daquela ilha ofereceram a N.ª Senhora um «ramalhete espiritual» que fizeram para preparar a sua visita às paróquias.

Começa assim: «Senhora, Imaculada na Vossa Conceição, Puríssima na Vossa Virgindade Maternal, Mãe de Deus e Mãe dos homens, nós, Faialenses, oferecemo-Vos este «ramalhete espiritual». Depondo-o aos pés da vossa Veneranda Imagem Peregrina, queremos significar o desejo de que todas as vossas imagens sejam dignamente veneradas e estimadas. Reinai nos corações dos vossos filhos. Acolhei-nos no vosso Coração, cujo anúncio Triunfo confiadamente aguardamos».

Esse «ramalhete espiritual» era composto por 90 missas celebradas; 38.100 missas participadas; 122.270 terços; 50.370 terços em família; 276.720 orações; 141.960 sacrifícios; 1.587.750 jaculatórias; 32.310 comunhões sacramentais; 36.270 comunhões espirituais; 6.130 vias-sacras; 40.050 boas obras; 26.140 visitas ao Santíssimo; 1.140 primeiros sábados; 3.870 horas santas; 31.740 meditações.

AOS RESPONSÁVEIS E ANIMADORES BOLETIM N.º 5

Os boletins do movimento para 1989 deverão ser requisitados aos secretariados diocesanos, se ainda os não tiverem. É um instrumento fundamental de trabalho para as reuniões, e sem reuniões não há verdadeiros Cruzados de Fátima.

EXEMPLOS A IMITAR

Crianças da Cova da Iria-Fátima, que constituem a trezena denominada «Jacinta», querendo imitar a sua pequenina protectora que «se privava da merenda para a dar aos pobres», fizeram algumas renúncias onde apuraram a quantia de 2.470\$00. Foi com alegria que vieram oferecer este dinheiro ao Movimento para a compra da carrinha que vai servir os doentes e peregrinos a pé.

Para estas amiguinhas da Jacinta vai o nosso obrigado e o pedido de continuarem a imitar a sua protectora no amor que dedicava aos pobres e nos sacrifícios que fazia pela conversão dos pecadores e para consolar o Imaculado Coração de Maria.

UM PROGRAMA SEMELHANTE AO DE FÁTIMA

Uma emigrante portuguesa em França e ardorosa apóstola da difusão e vivência da Mensagem de Fátima, vai promover no mês de Maio, com o apoio e colaboração do seu pároco, alguns dias marianos que terminarão com um programa idêntico ao de Fátima dos dias 12/13.

Assim, a partir das 18 horas: terço, missa, velada mariana, procissão de velas, com o andar de Nossa Senhora de Fátima, adoração eucarística durante toda a noite, terminando com a Missa paroquial às 8.30 horas.

Requisitou ao Secretariado Nacional diversa literatura sobre a Mensagem para distribuir nas celebrações referidas, a qual já lhe foi enviada.

CRUZADOS DE FÁTIMA NA VENEZUELA

Um grupo de emigrantes portugueses residentes em Caracas constituíram três trezenas e promovem diversas iniciativas, sobretudo na pastoral da oração.

Entre estas, a vivência da devoção reparadora dos cinco primeiros sábados, a celebração dos dias 13, a adoração eucarística semanal e o terço em família.

O pároco colabora e orienta as actividades deste grupo dos Cruzados de Fátima com grande interesse e empenho.

Segundo nos informa Maria Eugénia Pestana, «aqui temos toda a facilidade para fazer os primeiros sábados porque diariamente temos confessores à disposição».

«Esperamos, com a ajuda de N. Senhora, que este nosso entusiasmo pela vivência e divulgação da sua mensagem na Venezuela aumente cada vez mais» — conclui Maria Eugénia Pestana.

II RETIRO NACIONAL

Conforme a programação de 1989, o Secretariado Nacional organizou o segundo retiro nacional para responsáveis e associados do Movimento, no Santuário de Fátima, de 31 de Março a 2 de Abril. Participaram 80 pessoas provenientes das dioceses de Algarve, Aveiro, Beja, Bragança, Coimbra, Lamego, Leiria-Fátima, Lisboa, Portalegre, Porto, Setúbal, Vila Real e Viseu.

Foi orientado pelo P. Fernando Clemente Varela. O sr. D. Alberto, bispo de Leiria-Fátima e Director Nacional do Movimento, dignou-se partilhar do almoço de encerramento e no fim dirigiu aos participantes palavras de estímulo e de regozijo pelo desejo que a todos animava de levarem às suas paróquias a Boa Nova através do testemunho de vida e acção apostólica.